

ESTUDO DE CASO

ÁREA TEMÁTICA: Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso.

TÍTULO: Análise Comparativa da Cognição e Funcionalidade na Doença de Alzheimer

AUTORES: Aline Trindade Quirino, Vitória Regina Quirino de Araújo

INTRODUÇÃO: A demência é uma síndrome caracterizada pelo declínio das funções cognitivas, acarretando repercussões físicas, emocionais, sociais e ocupacionais ao paciente. Dentre as demências de caráter degenerativo, a Doença de Alzheimer é a forma mais frequente de demência no Brasil, visto que o aumento progressivo da idade característico dos países em desenvolvimento e a baixa escolaridade associa-se à maior prevalência. As manifestações clínicas da Doença de Alzheimer podem ser decorrentes da redução do número de neurônios e de sinapses em regiões específicas do sistema nervoso central, levando a deterioração progressiva da memória, que é o primeiro sintoma clínico e com a evolução da patologia marcada por estágios do processo demencial, outros comprometimentos são evidenciados no paciente com Doença de Alzheimer. **OBJETIVO GERAL:** Comparar através do Mini-exame do Estado Mental e do Índice de Barthel, a evolução dos sinais cognitivos e funcionais em uma idosa com Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Pesquisa analítica, descritiva e do tipo comparativa. A amostra foi composta por um sujeito, do sexo feminino, com 79 anos e portadora da Doença de Alzheimer há seis anos. Para o acompanhamento dos diversos estágios da doença foram realizadas avaliações no estágio moderado, complementadas pelo Mini-exame do Estado Mental (MEEM), e o Índice de Barthel. Sequencialmente, no estágio avançado foram feitas novas avaliações com os dois instrumentos citados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na fase moderada da doença, a aplicação do Mini-exame do Estado Mental obteve um total de escores três (03), respectivamente, nas atividades de Repetição: Onde estamos e Nomeação. Corroborando com a literatura, na fase moderada da doença, o comprometimento intelectual foi acentuado, visto que a perda da memória é progressiva e degenerativa. Sobre a avaliação das AVDs, o Índice de Barthel foi aplicado na fase moderada, totalizando a

pontuação sete (07) nas Atividades de Cuidados Pessoais, Alimentar-se, Atividades de Transferência (da cama para a cadeira e vice-versa) e a Atividade do Uso de escadas. Em relação à Mobilidade alcançou o escore dois (02). A literatura afirma que, a fase moderada marca a necessidade da assistência para realizar tanto as atividades instrumentais como as AVDs. Na fase avançada da doença, cujo período entre as fases foi de três anos, foram feitas novas avaliações usando os mesmos instrumentos. Referindo-se ao Mini-exame de Estado Mental, apenas uma questão pôde ser respondida obtendo o escore um (01) na atividade Onde Estamos. O Índice de Barthel para as AVDs apresentou a pontuação 2 (dois) na Atividade do Intestino. O número reduzido de escores na fase avançada em ambos os instrumentos, é justificado pela literatura que considera o estágio avançado caracterizado pelo comprometimento intelectual grave e por uma assistência integral para as AVDs.

CONCLUSÃO: Concluimos que ambos os testes de rastreio e triagem da capacidade cognitiva e funcional são complementares na avaliação dos critérios evolutivos da Doença de Alzheimer, permitindo assim, a aplicabilidade consistente dos instrumentos pelos profissionais de saúde, a fim de acompanhar a sua evolução e conseqüentemente, propor medidas preventivas e terapêuticas compatíveis com as necessidades identificadas.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Cognição. Funcionalidade